

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Revista Brasileira Class.: 173Data: 22/09/90 Pg.: 14**Malária mata sete macuxi**

Em Roraima, não são apenas os índios Ianomami que estão morrendo de malária, mas também os Macuxi, que vivem na região do lavrado. De janeiro a setembro deste ano, foram registrados 171 casos de malária entre os Macuxi e um entre os Uapixana, sete índios morreram, todos Macuxi. Os números foram levantados pelo CIR (Conselho Indígena de Roraima), organização representativa dos povos indígenas no estado, e divulgados ontem pelo Conselho Indigenista Missionário em Brasília.

A situação mais grave é na maloca do Piolho, onde 82 Macuxi, 78 por cento da população local, já contraíram a doença. Em seguida vem a maloca Santa Maria com três casos, 12 por cento, em uma população de 25 pessoas. Segundo o CIR, essa maloca não recebe nenhum tipo de atendimento médico.

Todas as sete mortes ocorreram entre os Macuxi. As vítimas foram Juventina Melquior de Souza, Mauro Lima, Margarida Pedro, Alexandre Ambrósio, Honésio Silva, Lucinete Ribeiro e um outro Macuxi conhecido como Honorato. O atendimento da Funai oferecido pelas equipes volantes, Casa do Índio de Boa Vista e postos de enfermagem nas malocas é insuficiente para reverter a situação.

Conforme a Diocese de Roraima, que atua entre os Macuxi, além da malária as comunidades são também atingidas por doenças como a pneumonia, tuberculose, sarampo, coqueluche e disenteria, entre outras. Ainda na quinta-feira, ciente desta situação, o presidente Fernando Collor liberou recursos destinados ao desenvolvimento de ações de saúde para os índios de Roraima.